

## GRUPO DE ESTUDOS E TRABALHOS SOBRE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

**BRUNA CORRÉA TILLMANN<sup>1</sup>; NICOLE PEREIRA XAVIER<sup>2</sup>; LARISSA ROSINHA  
GRALA<sup>3</sup>; IZADORA CALVETTI SOUZA<sup>4</sup>; CARLA SILVA DE AVILA<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Católica de Pelotas – brunascorrea.96@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nicolepxavier@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Católica de Pelotas – laaary\_grala@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Católica de Pelotas – izadora\_rs@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Católica de Pelotas – sociocarla@gmail.com*

### INTRODUÇÃO

Pretendemos com este trabalho apresentar a temática desenvolvida no Grupo de Estudo sobre Questões Étnico-Raciais, na área das Ciências Humanas. O grupo surgiu com a necessidade de problematizar essas relações em nossa sociedade tendo em vista que é pouco discutido no cotidiano, seja dentro ou fora do âmbito acadêmico. A equipe conta com a orientação da Professora Carla Ávila e com a participação de alunos dos cursos de serviço social, pedagogia, jornalismo e antropologia das Universidades Católica e Federal de Pelotas.

Através de revisão bibliográfica e discussões busca-se refletir a importância da cultura afro-brasileira na construção do país, bem como as causas, consequências e formas de coibir fatos discriminatórios. Nesses dois anos de atuação nos baseamos em autores como Renato Ortiz (1994), Marcos Chor Maio (1995), Gilberto Freyre (2006), e Carlos Moore (2010).

No primeiro ano focamos os estudos sobre a construção da identidade nacional, nos quais buscamos compreender as consequências dos eixos que fortificaram e consolidaram as formas ideológicas de racismo e discriminação durante o desenvolvimento da sociedade brasileira. Além disso, estudamos o processo da Lei 10.639/03, que determina a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana nas escolas do Brasil, lei implantada a mais de dez anos e bastante discutida. A referida lei ainda se apresenta como ideia, como uma forma de ação afirmativa, como um instrumento de luta contra esta realidade social, mas ainda não se consolidou na prática, não refletindo resultados de grande visibilidade no cenário brasileiro. Nossa proposta consistiu em analisar a relação entre os eixos de consolidação do racismo no Brasil e a falta de efetividade das políticas públicas de ação afirmativa, desvendando os impasses ideológicos que levam ao não cumprimento da lei.

No ano de 2014 a equipe se debruçou sobre as leituras do livro “A África que incomoda”: sobre a problematização do legado africano no quotidiano brasileiro” do autor Carlos Moore (2010), onde observamos o legado africano em nosso país, além de reforçar a importância de políticas afirmativas.

Este terceiro ano está sendo dedicado aos estudos do dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras, desenvolvido pelo Ipea em 2013. A escolha do tema foi feita a partir das nossas colocações de que a desigualdade vai além da diferença de raça e/ou de classe, mas ela também se desenvolve na diferenciação de gênero, e essas características deveriam ser trabalhadas com base na interseccionalidade, ou seja, todas as diferenciações deveriam ser trabalhadas juntas, já que ao longo de nosso estudo pudemos

perceber que entre homens e mulheres há desigualdade, mas entre homens brancos e negros, e entre mulheres brancas e negras também há.

Nesses anos de trabalho realizamos seminários, oficinas e eventos para refletirmos a importância da consciência negra junto à comunidade em geral. Por fim destaca-se as atividades alusivas as comemorações do “Vinte de Novembro” na universidade em que estendia-se o a temática realizada no grupo para toda a comunidade geral.

## METODOLOGIA

O Grupo de Estudo sobre Questões Étnico-Raciais é realizado semanalmente no Prédio B do campus I da Universidade Católica de Pelotas. Nas primeiras reuniões de cada semestre organizamos a temática a ser realizada naquele período e organizamos os livros e textos que servirão para nos auxiliar nas discussões que queremos abordar.

Em cada encontro relatamos o que foi entendido do texto ou da parte dele que demos enfoque para o surgimento da discussão e, muitas vezes, damos exemplos de casos vivenciados, contados ou até mesmo vistos nas mídias sociais. Previamente é definido o que será tratado na semana seguinte, mas, ocasionalmente, se faz necessário que o texto seja lido durante a reunião para que conforme a leitura possamos debater e entender o contexto em conjunto.

A proposta do grupo, nesses anos, foi estudar a importância da cultura afro-brasileira na constituição do nosso país, analisar como a identidade nacional se constituiu, buscamos compreender os eixos que consolidam as formas de racismo, as motivações da falta de efetividade das políticas públicas e o estudo sobre as vivências das mulheres negras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concomitantemente ao trabalho desenvolvido nas reuniões semanais, nas quais discutimos textos referentes à problemática proposta do ano, organizamos mobilizações para o dia 20 de novembro, onde se celebra o dia da Consciência Negra. Buscamos ir além das comemorações realizando debates, conferências e discussões sobre o tema.

Com o tema “Consciência Negra: Amplie a Sua” elaboramos no ano de 2013 para o 20 de novembro mesas de debate sobre os dez anos da lei 10.639/03, oficinas de confecção de bonecas Abayomi – símbolo de resistência, tradição e poder feminino africano –, exposições de vestimentas de origem africana e afro-brasileiras, oficinas de grafismo africano e atividades étnomusicais, que ocorreram no saguão do campus I da Universidade Católica de Pelotas.

No ano de 2014 focamos nossas atividades do dia da Consciência Negra no que diz respeito à saúde da população negra. Aconteceu rodas de diálogos e exposições de banners de conscientização, também no saguão do campus I da UCPel.



Fotografia da palestra sobre saúde da população negra  
Fonte: Acervo do grupo, 2014

No ano de 2015 participamos de atividades realizadas por segmentos não pertencentes ao grupo, como o I Congresso de Negros e Negras de Pelotas que ocorreu nos dias 20 e 21 de março na Câmara de Vereadores do município. As principais pautas do Congresso foram saúde, educação, habitação, tradições africanas, trabalho, renda, mulher negra e segurança.

Neste segundo semestre começaremos a organização do dia 20 de novembro para o ano presente.

## CONCLUSÕES

Entendemos que nosso grupo se faz importante em nossas graduações, por mais distintas que sejam por acrescer conhecimento e fomentar discussão sobre as desigualdades existentes. Mas percebemos que o grupo é necessário para a comunidade geral, e por isso tornamos necessárias que nossas discussões sejam levadas para além da sala da Universidade.

Compreendemos que podemos acrescentar discussões importantes em outros grupos, instituições e organizações. Planejamos também realizar atividades em alguns bairros da cidade, e com algumas escolas, no intuito de lembrar que assuntos como a desigualdade social/racial/de gênero não foram superados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** São Paulo: Global, 2006
- MARCONDES, Mariana Mazzini (Org). **Dossiê Mulheres Negras: Retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil.** Brasília: Ipea 2013.
- MOORE, C. **A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no quotidiano brasileiro.** Belo Horizonte: Nandyala, 2010. 3v.
- ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994. 148p
- SEYFERRTH, Giralda. **Construindo a nação : Hierarquias Raciais e o Papel do Racismo na Política de Imigração e Colonização.** In: MAIO, Marcos Chor (Org) **Raça Ciência e Sociedade.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/CCBB, 2016